

**18º Congresso Brasileiro de Sociologia**  
**26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)**  
**Grupo de Trabalho: ENSINO DE SOCIOLOGIA**

**Um estado da arte de dossiês sobre ensino de sociologia em periódicos acadêmicos**

**Marcelo Pinheiro Cigales (UFSC)**  
**Antonio Alberto Brunetta (UFSC)**

**Resumo**

A produção acadêmica sobre ensino de sociologia se intensificou na última década devido a) à obrigatoriedade do ensino de sociologia na educação básica brasileira (Lei 11.684 de 2008); b) à introdução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas licenciaturas em Ciências Sociais; e, c) à inclusão da sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Apesar de alguns estudos avançarem na caracterização dessa produção em nível de pós-graduação, constatamos que há uma carência desse tipo de pesquisa quando as fontes se direcionam para a produção sobre dossiês publicados em periódicos acadêmicos/científicos. Por meio de um levantamento realizado via portal de periódicos da CAPES, foi possível localizar 18 dossiês temáticos sobre ensino de sociologia. Com o objetivo de analisar o conjunto desses trabalhos, o presente artigo busca a) descrever e analisar tais trabalhos a partir do viés quantitativo (artigos, resenhas, entrevistas) e qualitativo (revistas, classificação no qualis/capes; IES); b) categorizar as linhas temáticas privilegiadas por essa produção; c) analisar a trajetória acadêmica dos pesquisadores envolvidos. A metodologia foi elaborada com base na leitura e na análise dos títulos, das palavras-chaves e dos resumos dos 170 trabalhos encontrados, dos quais 143 eram artigos, nove resenhas, sete entrevistas e 11 editoriais, atentando ainda para a análise do Currículo Lattes dos autores envolvidos.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, Periódicos acadêmicos, Dossiês temáticos, Estado da arte.

**Introdução**

Este estudo surgiu diante da demanda por uma base de dados sobre bibliografias voltadas ao ensino de sociologia no Brasil. Apesar de alguns sites e blogs (como o Laboratório de Sociologia Florestan Fernandes, LABES, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade do Rio de Janeiro, UFRJ, e o blog Café com Sociologia e Xingó, vinculado à Universidade Federal de Alagoas) disponibilizarem uma lista de livros, artigos, teses e dissertações sobre a temática, sentimos uma ausência quando o formato de publicação se volta aos dossiês sobre ensino de sociologia publicados em periódicos acadêmicos. Essa situação relaciona-se com duas questões: a primeira é referente à necessidade que nós tivemos de organizar uma bibliografia sobre esses estudos, visto que fomos responsáveis por ministrar a disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências Sociais, do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da

Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no segundo semestre de 2016. Por outro lado, por um ser doutorando em estágio docência e o outro professor efetivo da disciplina, sentimos que os principais estudos sobre o Estado da Arte do Ensino de Sociologia abordam teses e dissertações (HANDFAS, 2009; 2011; HANDFAS; MAÇAIRA, 2014; BODART; CIGALES, 2016), análise de trabalhos do GT Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS (OLIVEIRA, 2016; RÖWER, 2016), e análises pontuais sobre os grupos e as linhas de pesquisa sobre ensino de sociologia no país (NEUHOLD, 2015).

Temos a hipótese de que as publicações em periódicos são, em geral, derivações das pesquisas feitas em nível de mestrado e doutorado. Todavia, a necessidade de analisar a produção contida nos periódicos se justifica pelo fato de que sua circulação pode ser considerada mais intensa que a de teses e dissertações, haja vista os recortes mais específicos dos artigos e as avaliações e revisões posteriores detalhadas por parte dos autores para sua publicação. Portanto, considerando, sobretudo, a maior circulação dos artigos em periódicos, argumentamos que a nossa análise comporta uma maior possibilidade para compreender também a produção desse conhecimento a partir de suas reverberações no próprio campo de conhecimento do ensino de sociologia.

Assim, neste estudo, buscamos organizar a bibliografia de forma quantitativa (contabilização e descrição geral dos manuscritos), e qualitativa (leitura e categorização dos principais temas abordados). Nossa intenção foi ir além da organização/contabilização dos dossiês: objetivamos também descrever e analisar os trabalhos a fim de categorizar as principais linhas temáticas privilegiadas nesse formato de publicação e conhecer a trajetória dos autores envolvidos com o ensino de sociologia.

Através do Portal de Periódicos da CAPES, buscamos no item *assunto* as seguintes palavras-chave: *Ensino de Sociologia*, *Sociologia no Ensino Médio*, *Ensino de Ciências Sociais*, *Formação de professores em Ciências Sociais*. Refinamos nossa busca para o período marcado entre os anos 2000 e 2015 para periódicos avaliados por pares. A partir desse filtro, chegamos a centenas de artigos. Após, procuramos quais estavam incluídos em dossiês temáticos que abordam o Ensino de Sociologia. Com esse levantamento, localizamos 18 dossiês publicados entre 2007 e 2015, sendo eles: Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil; Revista Cronos (v. 8. n. 2, 2007); Dossiê Ensino de Sociologia; Revista Mediações (v. 12, n. 1, 2007); Dossiê Educação e Sociedade – Ensino de Sociologia; Revista Inter-legere (n. 9, 2011); Dossiê Ensino de Sociologia; Revista Urutágua (n. 24, 2011); Dossiê Ensino de Sociologia – Permanências e novos desafios; Revista Cadernos do CEDES (n. 85, 2011); Dossiê Ensino das Ciências Sociais em Debate; Revista PerCurso (v. 13, n. 1, 2012); Dossiê Formação de professores em Ciências Sociais; Revista Inter-legere (n. 13, 2013); Dossiê Ensino de Sociologia; Revista Coletiva (n. 10, 2013); Dossiê As

ciências sociais e os desafios da formação escolar no século XXI; Revista O Público e o Privado n. 24 (2014); Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil; Revista Saberes em Perspectiva (v. 4, n. 8, 2014); Dossiê Ensino de Sociologia; Revista Educação & Realidade (v. 39, n. 1, 2014); Dossiê Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia; Revista Brasileira de Sociologia (v. 2, n. 3, 2014); Dossiê Sociologia no Ensino Médio; Revista de Ciências Sociais UFC (v. 45, n. 1, 2014); Dossiê Ensino de Sociologia; Revista Café com Sociologia (v. 3, n. 1, 2014); Dossiê História do Ensino de Sociologia; Revista Café com Sociologia (v. 4, n. 3, 2015); Dossiê Ensino de Sociologia; Revista Em Tese (v. 12, n. 2, 2015); Dossiê Ensino de Ciências Sociais; Revista Em Debate (n. 13, 2015); e Dossiê Ensino de Ciências Sociais; Revista Em Debate (n. 14, 2015).

Deixamos de fora dessa análise quatro dossiês que não foram encontrados naquele momento no Portal de Periódicos da CAPES: o dossiê Ensino de Sociologia da Revista Polyphonia do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE da Universidade Federal de Goiás, o dossiê Ensino de Sociologia na Educação Básica da Revista Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, os dossiês Ensino de Ciências Sociais da Revista Inter-Legere (2016) e o dossiê Ensino de Sociologia da Revista Espaço Acadêmico (2017), por terem sido publicados nos anos 2016 e 2017. Apesar de esses dossiês não constarem em nossa amostra, pensamos que este estudo servirá de base para, posteriormente, ampliarmos e aprimorarmos nossas análises sobre o Estado da Arte do ensino de sociologia nesse formato de publicação.

O estudo denominado *Estado da Arte*, consiste no levantamento bibliográfico (livros, coletâneas, artigos, trabalhos em anais de congresso, dossiês temáticos, dissertações, teses e demais trabalhos impressos e em mídias eletrônicas) de pesquisas que discutem um determinado tema. Esse tipo de metodologia é utilizado no sentido de “[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas [...]” (FERREIRA, 2002, p. 258). Ter domínio e conhecimento do que foi produzido sobre uma determinada temática de pesquisa colabora tende a evitar a repetição de períodos já analisados ou de abordagens e perspectivas teóricas. No caso desta pesquisa, o *Estado da Arte* é útil, pois responde à demanda por melhores aportes metodológicos de que precisam as pesquisas no interior dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil (CANO, 2012). Além disso, o detalhamento metodológico visa legitimar o trabalho enquanto científico e ajudar as próximas gerações de pesquisadores a compreenderem o caminho da pesquisa, seja para replicarem o estudo, seja para avançarem na discussão, com propostas de novas abordagens e problemas de pesquisa.

A seguir, apresentamos os dados referentes a uma análise geral dos dossiês e suas principais linhas temáticas, para, logo, analisarmos o perfil acadêmico dos autores, dando ênfase para sua formação e para sua atuação no campo das Ciências Sociais no Brasil.

## **2. Dossiês: dados gerais**

Ao analisarmos os 18 dossiês, identificamos 170 trabalhos, dos quais 143 são artigos ou ensaios, nove são resenhas sobre livros da área do ensino de sociologia, sete são entrevistas com professores e pesquisadores que trabalham ou trabalharam com a temática e 11 são editoriais.

Outro indicador relevante para esta pesquisa é o Qualis Periódicos da CAPES<sup>1</sup>, um sistema usado para classificar a produção dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos. Saliente-se que a classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

No entanto, nem todos os periódicos são avaliados por esse sistema, visto que alguns não se consideram periódicos científicos, mas sim periódicos de divulgação científica, como é o caso da Revista Coletiva, analisada neste artigo. Assim, dos 18 periódicos listados no Quadro 01, observa-se que, no ano de 2015, na área de Sociologia, esses periódicos receberam distintas avaliações. As revistas Educação & Realidade e Cadernos CEDES foram as que obtiveram maior estrato, como A2. A Revista Brasileira de Sociologia, a Revista de Ciências Sociais UFC e a Mediações foram avaliadas como B1; a Revista O Público e o Privado como B2; a Revista Em tese, Saberes em Perspectiva e Cronos como B4; e, por fim, as Revistas Em Debate, Café com Sociologia, PerCurso, Urutágua e Inter-legere como B5.

Esse dado é interessante porque possibilita verificar o prestígio da temática no interior do espaço social acadêmico das Ciências Sociais no Brasil (MORAES, 2016). Se considerarmos a avaliação realizada pela CAPES em relação à produção científica na pós-graduação, no estrato da Sociologia, a temática ainda não alcançou as melhores avaliações. Nota-se que as Revistas A2, listadas abaixo, não fazem parte de Programas de Pós-Graduação voltados à Sociologia, mas sim à Educação. Isso nos levaria a pensar que a temática *ensino de sociologia* ainda é relegada ao campo educacional no Brasil (DIAS DA SILVA, 2002; CUNHA, 1992). No entanto, essa hipótese não se sustenta, visto que os demais periódicos são vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais/Sociologia (Cronos, Mediações, Inter-legere, Em Tese, O Público e o Privado,

---

<sup>1</sup> <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>

Ciências Sociais UFC), a Departamentos de Ciências Sociais (Em Debate, Urutágua) ou a grupos de pesquisadores na área de Ciências Sociais e Sociologia (Revista Café com Sociologia). Então, se levarmos em conta a vinculação e a origem institucional dos periódicos, é possível constatar que a temática vem sendo reconhecida como objeto de pesquisa das Ciências Sociais no país, embora não tenha alcançado os estratos mais elevados de publicações em periódicos da área de Sociologia.

A valorização da temática no interior do espaço social acadêmico das Ciências Sociais pode ser reflexo da Lei 11.684 de 2008, que tornou a disciplina de Sociologia, assim como a de Filosofia, obrigatórias na grade curricular do Ensino Médio. Destarte, a discussão no âmbito acadêmico, político e educacional sobre a *reintrodução* da disciplina na educação básica já ocorria desde a década de 1980 (ANJOS, 2015; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2015). Ademais, políticas educacionais, como o PIBID e o PNLD, impulsionaram a discussão dessa temática, fazendo com que o discurso sobre essa questão repercutisse também nas produções dos PPG em Ciências Sociais e Sociologia (BODART; CIGALES, 2016). Nesse sentido, é provável que esse cenário de valorização e expansão das pesquisas tenha influenciado diretamente a produção de dossiês voltados a discutir o ensino de sociologia.

**Quadro 01:** Dados gerais dos dossiês em periódicos

| Periódicos/ origem/ nome do dossiê e ano  | Art | Res | Entrev | Edi | Total | Qualis/ (2015) |
|---|-----|-----|--------|-----|-------|----------------|
| Revista Mediações/ PPGCS/Ensino de Sociologia / 2007  | 12  | 0   | 0      | 1   | 13    | B1             |
| Revista Cronos/ PPGCS/ Ensino de Sociologia no Brasil/ 2007   | 6   | 0   | 1      | 0   | 7     | B4             |
| Revista Inter-legere/ PPGCS/Ensino de Sociologia/ 2011  | 6   | 1   | 0      | 0   | 7     | B5             |
| Revista Urutágua/ Departamento Ciências Sociais/ Ensino de Sociologia/ 2011   | 4   | 1   | 0      | 0   | 5     | B5             |
| Cadernos do CEDES/ Centro de Estudos Educação e Sociedade/ Ensino de Sociologia – Permanências e novos desafios/ 2011 | 7   | 0   | 0      | 1   | 8     | A2             |
| PerCurso/ Ciências Humanas e da Educação/ Ensino das Ciências Sociais em Debate/ 2011                                 | 9   | 0   | 0      | 1   | 10    | B5             |
| Revista Inter-legere/ PPGCS/ Formação de professores em Ciências Sociais/ 2013  | 10  | 3   | 0      | 0   | 13    | B5             |
| Revista Coletiva/ Fundação Joaquim Nabuco/ Ensino de Sociologia/ 2013   | 8   | 0   | 0      | 1   | 9     | Sem qualis     |
| Saberes em Perspectiva/ Departamento de Ciências Sociais e Letras/Ensino de Sociologia no                             | 11  | 1   | 2      | 1   | 15    | B4             |

|   |            |          |          |           |            |    |
|---|------------|----------|----------|-----------|------------|----|
| Brasil/ 2014  |            |          |          |           |            |    |
| O Público e o Privado/ PPGS/ As ciências sociais e os desafios da formação escolar no século XXI/ 2014                | 6          | 2        | 0        | 1         | 9          | B2 |
| Revista de Ciências Sociais UFC/ PPGCS Sociologia no Ensino Médio/ 2014   | 6          | 0        | 0        | 1         | 7          | B1 |
| Revista Café com Sociologia/ Ciências Sociais sem vinculação institucional/ Ensino de Sociologia/ 2014                | 4          | 0        | 1        | 0         | 5          | B5 |
| Educação e Realidade/ Faculdade de Educação/ Ensino de Sociologia/ 2014   | 8          | 0        | 0        | 1         | 9          | A2 |
| Revista Brasileira de Sociologia/ Sociedade Brasileira de Sociologia/ Ciências Sociais e o ensino da Sociologia/ 2014 | 11         | 0        | 0        | 1         | 12         | B1 |
| Em tese/ PPGSP/ Ensino de Sociologia/ 2015  | 10         | 0        | 1        | 1         | 12         | B4 |
| Em Debate/ Departamento de Sociologia e Ciência Política/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/2015                      | 8          | 1        | 1        | 0         | 10         | B5 |
| Em Debate/ Departamento de Sociologia e Ciência Política/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/ 2015                     | 8          | 0        | 0        | 0         | 8          | B5 |
| Revista Café com Sociologia/ Ciências Sociais sem vinculação institucional/ História do Ensino de Sociologia/ 2015    | 9          | 0        | 1        | 1         | 11         | B5 |
| <b>Total</b>  | <b>143</b> | <b>9</b> | <b>7</b> | <b>11</b> | <b>170</b> |    |

Fonte: Elaboração dos autores

### **2.1. Dossiês: linhas temáticas**

A construção das categorias para análise das linhas temáticas deste estudo se deu a partir da leitura de outros trabalhos que tinham como foco o Estado da Arte sobre ensino de sociologia no Brasil. Handfas (2011, p. 398), traz cinco categorias na tematização dos trabalhos em nível de pós-graduação: (a) institucionalização das ciências sociais, para aqueles trabalhos que abordavam a história da disciplina e dos manuais escolares; b) currículo, para os trabalhos que abordavam a disciplina escolar, as práticas pedagógicas, as metodologias e os recursos didáticos; c) percepções sobre o ensino de sociologia no ensino médio, para aqueles trabalhos que abordavam o nível do aluno ou do professor; d) trabalho docente, para os trabalhos que tratavam das condições de trabalho do professor de sociologia; e, e) disputas pela implantação da sociologia no ensino médio. Destaque-se que, naquele momento, Handfas (2011), havia contabilizado 35 trabalhos entre 1993 a 2010 sobre o ensino de sociologia em nível de pós-graduação, sendo 33 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

Em trabalho posterior, Handfas e Maçaira (2012), buscaram atualizar esse estudo preliminar e ampliaram o período de análise para os anos de 1993 a 2012, no qual encontraram 41 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Em relação às temáticas abordadas, as autoras agruparam os trabalhos em seis categorias: a) currículo; b) prática pedagógica e metodologia de ensino; c) concepções sobre a sociologia escolar; d) institucionalização das ciências sociais; e) trabalho docente; e, e) formação do professor. Além da explicação mais detalhada da escolha dessas categorias, percebe-se o surgimento da categoria *formação do professor*, para denominar aqueles trabalhos que versavam sobre “[...] a relação entre bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais e a formação do professor de sociologia”. (HANDFAS; MAÇAIRA, 2012, p. 52)

Outra pesquisa que também objetivou tematizar os trabalhos sobre ensino de Sociologia na Pós-graduação foi a de Caregnato e Cordeiro (2014). Através do software NVivo, os autores analisaram 19 trabalhos, dos quais enfatizaram nove, que inspiraram a análise de três grandes tópicos: a) formação e atuação do profissional egresso das Ciências Sociais; b) relação entre a disciplina acadêmica e a disciplina escolar; c) percepções que os atores possuem sobre a disciplina na escola.

Por último, nessa perspectiva de tematização dos trabalhos sobre Ensino de Sociologia na Pós-graduação, destacamos o trabalho de Bodart e Cigales (2016) que, a partir de um levantamento realizado junto ao Banco de Teses da CAPES em junho de 2016, identificaram 106 trabalhos defendidos/apresentados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 12 teses de doutoramento e 94 dissertações de mestrado. Conforme os autores,

se considerarmos o levantamento de Handfas e Maçaira (2014), realizado no ano de 2012, como ponto de partida para uma comparação, notaremos um incremento de 64 novos trabalhos concluídos até o junho de 2016, representando uma ampliação de 74,4%. (BODART; CIGALES, 2016, p. 04).

Bodart e Cigales (2016) também identificaram o surgimento de mais dois eixos temáticos, além dos seis apontados no trabalho de Handfas e Maçaira (2014).

[...] ainda que haja um maior número de trabalhos dedicados a temas já apontados pelo trabalho de Handfas e Maçaira (2014), em relação aos seis eixos: currículo, prática pedagógica, metodologia de ensino, concepções sobre a sociologia escolar, institucionalização e trabalho docente, identificamos o surgimento de outras temáticas, tais como: formação docente e o livro escolar. Isso se deve ao fato de que a partir de 2012, o PIBID e o PNLD abarcaram o ensino de sociologia, seja nos cursos de formação de professores, como na distribuição de materiais didáticos (livro do aluno, livro do professor, CD Room) para as escolas. Nesse sentido, acreditamos que os trabalhos ainda são tímidos em relação a análises mais amplas sobre a implantação do PIBID e do PNLD, mas que esses programas acabam sendo

tratados de forma transversais a partir da análise mais específica da realidade educacional. (BODART; CIGALES, 2016, p. 07-08).

Além das pesquisas que analisaram a produção sobre o Ensino de Sociologia no interior dos Programas de Pós-Graduação, ressaltamos aquelas que procuraram evidenciar o surgimento e o crescimento dessa produção nos eventos acadêmicos, tais como o Grupo de Trabalho (GT) sobre Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Em pesquisa recente, Oliveira (2016) buscou compreender os principais temas abordados nesse GT, a partir da leitura, na íntegra, dos 155 trabalhos apresentados entre 2005 e 2015. Para o autor, duas grandes temáticas se destacam:

a) a formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia; b) as metodologias de ensino de Sociologia no Ensino Médio. Em ambos os casos é recorrente que os autores se assentam principalmente, ainda que não exclusivamente em alguns casos, no relato de experiência, assumindo no segundo eixo um caráter também propositivo para o Ensino de Sociologia (OLIVEIRA, 2016, p. 61).

Röwer (2016) também analisou os anais do GT Ensino de Sociologia da SBS entre os anos 2005 e 2015. Além de identificar e mapear os trabalhos apresentados nesse evento, em relação à autoria e à instituição, a autora caracterizou os “[...] aspectos teórico-metodológicos, as temáticas, os tipos de pesquisa e as principais bases teóricas que delineiam modos de observação, compreensão e concepções sobre o ensino de Sociologia na educação básica” (RÖWER, 2016, p. 137). Assim, a autora criou seis categorias para agrupar os 131 trabalhos analisados, sendo eles:

(1) Práticas pedagógicas, metodologias, recursos (livros didáticos), didáticas; (2) Institucionalização da Sociologia como disciplina (os primeiros manuais, história da disciplina escolar, disputas pela implantação da Sociologia no ensino médio e ensino fundamental, ensino da Sociologia como disciplina em outros cursos de graduação, licenciatura em Sociologia); (3) Formação docente (formação básica e continuada); (4) Percepções sobre o ensino de Sociologia no ensino médio (discentes, docentes, sentidos); (5) Currículo (orientações curriculares, legislação); e, (6) Trabalho docente (saberes docentes, condições de trabalho do professor de Sociologia); além de serem identificadas pesquisas de estado da arte. (RÖWER, 2016, p.137).

Nesse sentido, retomar, ainda que de forma muito breve, as considerações dos trabalhos de Handfas (2011); Handfas e Maçaira (2014); Caregnato e Cordeiro (2014); Bodart e Cigales (2016); Oliveira (2016); e Röwer (2016) possibilita compreendermos a trajetória das pesquisas sobre o Ensino de Sociologia no Brasil e as principais fontes pesquisadas, neste caso das dissertações, das teses e dos trabalhos em anais de eventos acadêmicos. A partir disso, podemos concluir que este estudo é inédito em dois aspectos: o primeiro refere-se à análise deste tipo de publicação (dossiês em periódicos acadêmicos); o



segundo, à análise do perfil dos autores (que é detalhada na terceira seção).

Com base nas categorias apresentadas pelos pesquisadores supracitados é possível constatar que nem todos os estudos detalham os procedimentos metodológicos utilizados para essa categorização, o que dificulta uma posterior verificação ou replicagem do método. Partindo disso, nossa pesquisa se baseou na tabulação e na leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave dos artigos em questão. Após, buscamos contrastar a temática desses trabalhos com as categorias criadas pelos estudos de Handfas (2011), Handfas e Maçaira (2014) Caregnato e Cordeiro (2014); Bodart e Cigales (2016), Oliveira (2016), e de Röwer (2016).

Cabe salientar que alguns trabalhos poderiam ser enquadrados em mais de uma categoria, visto que, para se trabalhar uma temática, como, por exemplo, formação de professores, às vezes, aborda-se também uma breve história da formação de professores no Brasil. Pode ainda ocorrer, no caso dos artigos categorizados como política educacional, que se trate indiretamente de temas relacionados à institucionalização, a normativas e legislações, a currículo, etc. Nesse sentido, optamos pelo foco principal de cada trabalho, com o intuito de categorizar e de conhecer as principais linhas temáticas nesse formato de publicação, embora saibamos das intersecções inevitáveis.

Assim, encontramos 10 eixos temáticos, que estão descritos a seguir:

- a) História da disciplina: inclui aqueles trabalhos que tem como foco principal a história das instituições, dos intelectuais e dos documentos que abordam o ensino da sociologia no Brasil;
- b) Formação docente: esta categoria inclui aqueles trabalhos que tem como foco principal discutir o processo de formação dos professores de sociologia da educação básica, do ensino técnico e profissionalizante, da educação superior e da formação continuada na pós-graduação. Esses estudos buscam analisar os currículos da licenciatura, os planos de ensino das licenciaturas, a legislação educacional sobre formação de professores, e também pelo viés dos laboratórios de ensino de sociologia, dos mestrados profissionais, da formação continuada, etc.;
- c) Trabalho Docente: inclui aqueles trabalhos que analisam as condições do trabalho docente do professor de sociologia/ciências sociais;
- d) Currículo: abrange os trabalhos que discutem a construção do currículo, do espaço que a disciplina de sociologia possui na grade curricular da Educação Básica ou Superior. No mesmo sentido, tratam do lugar da sociologia no currículo de outros cursos, como o de enfermagem e o de educação física, etc., e se interessam pela divisão curricular entre Antropologia, Sociologia e Ciência Política, as disciplinas que compõem a área de Ciências Sociais;

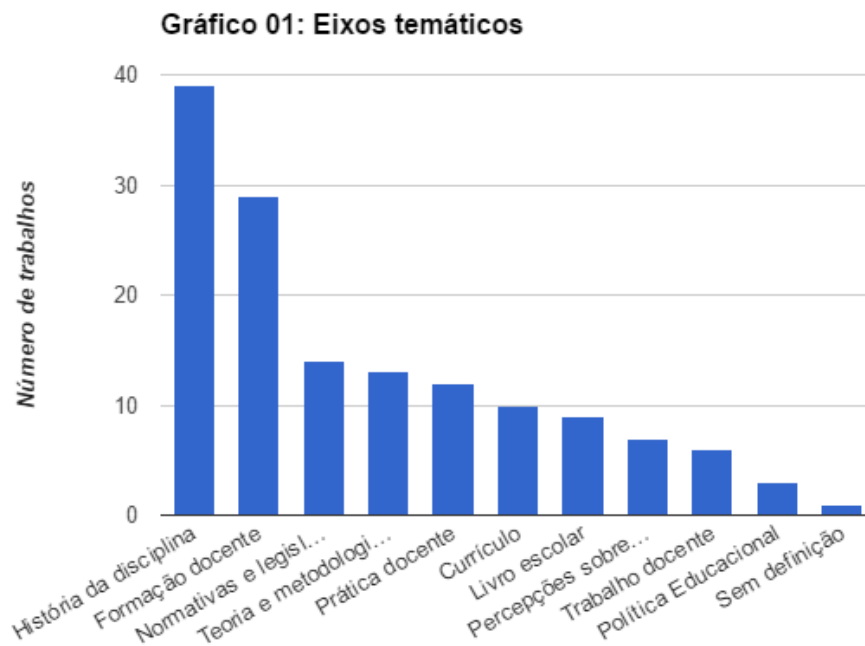
- e) Normativas e legislações: diz respeito aos estudos que discutem as leis 11.684, os pareceres, as OCNs, os PCNs e demais documentos que concernem ao ensino de sociologia. Além disso, inclui aqueles trabalhos que analisam os conteúdos de sociologia nos exames nacionais e de ingresso à universidade;
- f) Teoria e metodologia de ensino: engloba os trabalhos que discutem um conceito, uma teoria ou uma categoria para tratar do ensino de sociologia ou aqueles trabalhos que abordaram o ensino de sociologia pelo viés metodológico, de metodologias de ensino e recursos didáticos;
- g) Prática docente: compreende aqueles trabalhos que partem da experiência prática da docência em sala de aula ou em atividades extracurriculares para abordar o ensino de sociologia;
- h) Percepções sobre a disciplina: refere-se àqueles trabalhos que se voltam para o conhecimento de sujeitos (alunos e professores) sobre a disciplina acadêmica e escolar. Também discutem o que esses sujeitos entendem por conhecimento sociológico no ensino superior, técnico, etc.;
- i) Livro didático: agrupa aqueles trabalhos que discutem os livros didáticos de sociologia, seja a partir das edições em que a sociologia esteve no PNLD, seja a partir da utilização desse material em sala de aula pelos alunos e professores, seja, ainda, a partir de alguma categoria ou perspectiva teórica;
- j) Política educacional: aqueles trabalhos que discutem a política de Estado em relação ao ensino de sociologia ou como a sociologia se relaciona com as reformas mais amplas da educação. Além disso, agrega o PIBID e o PNLD e a disciplina de sociologia.

Conforme o gráfico 01, mostrado em seguida, é possível observar que 39 trabalhos (27,3%) abordaram a história da disciplina; 28 trabalhos (20,3%), a formação docente; 14 trabalhos (9,8%), as normativas e legislações; 13 trabalhos (9,1%), o eixo temático sobre teoria e metodologia de ensino; 12 artigos (8,4%), a prática docente; 10 artigos (7%), o currículo; 09 artigos (6,3%), o livro escolar; 07 artigos (4,9%), as percepções sobre a disciplina; 06 artigos (4,2%), o trabalho docente; 03 artigos (2,1%), as políticas educacionais e 01 artigo (0,7%) não conseguimos tematizar dentro das categorias anteriores, logo, ficou marcado como *sem definição*.

F

C

O



Fonte: elaboração dos autores

Conforme o gráfico 01, é possível observar três grandes categorias de análise: as que possuem mais de 25 trabalhos (história da disciplina e formação docente); as que possuem mais de 10 trabalhos (normativas e legislações, teoria e metodologia de ensino e prática docente); e as que possuem abaixo de 10 trabalhos (currículo, livro escolar, percepções sobre a disciplina, trabalho docente e política educacional).

As primeiras categorias, *história da disciplina* e *formação docente*, obtiveram o maior número de trabalhos alocados visto que dois dossiês eram, respectivamente, sobre essas temáticas. No entanto, só esse fator não elimina o alto índice de trabalhos pertencentes a essas categorias. Nos parece que a discussão sobre a História da Disciplina ainda hoje concentra uma rede de pesquisadores interessados nessa temática. Destaque-se a existência do Grupo de Trabalho proposto no Encontro Nacional Sobre Ensino de Sociologia (ENESEB), que foi realizado em 2015 e que originou um dos dossiês analisados neste artigo. No presente ano de 2017, o referido GT também faz parte dos Grupos de Trabalho aprovados para compor o VI ENESEB. Nesse sentido, há uma perspectiva de continuidade da temática não só nos eventos da área, mas também nos trabalhos de Pós-Graduação, visto que, como destacam Handfas e Maçaira (2014), essa é uma das temáticas com maior representatividade nos trabalhos defendidos nas últimas décadas. Por sua vez, a formação de professores é um dos temas que mais está relacionado com a dinâmica histórica de inserção e exclusão da Sociologia nos currículos escolares. Ao longo do tempo, tem existido um jogo de disputas políticas e simbólicas, a exemplo do veto

presidencial que barrou a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no início dos anos 2000 (MORAES, 2011). Assim, esses dois eixos temáticos também se fazem presentes na produção em nível da pós-graduação e dos eventos acadêmicos, pois constituem o processo de afirmação, permanência e busca de legitimidade da disciplina na educação básica, o qual perpassa as esferas política, acadêmica e educacional.

Na sequência, temos os eixos temáticos sobre *normativas e legislações, teoria e metodologia de ensino e prática docente*. Pensamos que a primeira categoria pode ser reflexo do conjunto de leis (Lei 11.645/08; Lei 11.884/08, Lei 10.639/03) que surgiram na última década nas esferas política, social e cultural e que, por conseguinte, refletiu no campo educacional. Os documentos oficiais (OCNs, PCNs, DCNs) também são abordados nesse conjunto de investigações, assim como os exames vestibulares e os demais exames de seleção de ingresso no ensino superior. Por sua vez, a segunda categoria é mais recente, pois está atrelada à necessidade que surgiu a partir da demanda por novas metodologias de ensino e do trabalho de alguns autores no sentido de aprofundar conceitos e categorias relativos à sociologia escolar. Os trabalhos que resultaram da prática docente também demonstram que, apesar de pouco valorizada como material científico de publicação, tal categoria aparece neste estudo, possivelmente, pela demanda de troca de experiências. Além disso, pode ser reflexo de trabalhos publicados em congressos científicos da área (OLIVEIRA, 2016), pois, nesse formato de publicação, os trabalhos possuem uma característica mais descritiva que analítica.

Por fim, temos as categorias com menor representatividade, presentes em até 10 trabalhos. Podemos contabilizar 10 artigos (7%) sobre o currículo; 09 artigos (6,3%) sobre o livro escolar; 07 artigos (4,9%) referentes às diferentes percepções sobre a disciplina; 06 artigos (4,2%) sobre trabalho docente; 03 artigos (2,1%) sobre política educacional. Reunidas, essas categorias formam 24,5 % dos artigos analisados.

Em relação aos trabalhos que se dedicam ao currículo, temos a hipótese de que esse tema é mais trabalhado pelos estudos educacionais que propriamente pelos sociológicos. Assim, apesar de termos um referencial teórico composto pela teoria crítica do currículo, pelos estudos de Michael Apple, Basil Bernstein e por alguns de Bourdieu, percebemos que, no interior dos artigos sobre o ensino de sociologia, o tema ainda está em desenvolvimento. O estudo sobre o currículo merece mais atenção no Brasil, pois acaba sendo discutido mais fortemente pelo viés da formação de professores que, de fato, pela construção do currículo.

Ainda que o livro escolar e a política educacional tenham pouca representatividade, tendemos a concordar com Bodart e Cigales (2016), de que estas temáticas podem crescer devido ao PNLD. Em 2015, o programa completou a segunda edição, contemplando os livros de sociologia e fazendo com que os pesquisadores visem avaliar a utilização desse

material em sala de aula. Por outro lado, temos o PIBID, que também contribui para a inserção do tema sobre a avaliação dessa política educacional. Assim, se os programas continuarem, é possível que, na próxima década, tenhamos um aumento significativo de trabalhos que focalizam discutir essas questões. Com isso, será possível realizar um balanço quantitativo e qualitativo do impacto dessas políticas no âmbito educacional e, em específico, no ensino de sociologia.

### **3. Perfil acadêmico dos autores**

A análise sobre os autores dos artigos dos dossiês sobre Ensino de Sociologia demanda, em primeiro momento, que reconheçamos suas trajetórias como expressão da própria construção do campo do ensino de Sociologia. Elas podem expressar, por analogia, a própria trajetória de consolidação do referido campo, bem como identificar a sua expectativa de projeção. Isso é algo especialmente relevante para o momento político atual, marcado por uma reforma do ensino médio que pretende suplantar a lógica disciplinar da organização do currículo.

Embora a apresentação dos perfis seja o propósito deste tópico do artigo, entendemos que a escolha pelas Ciências Sociais, pela licenciatura, pela continuidade da formação acadêmica no mestrado e no doutorado e, em específico, a opção por realizar pesquisas no campo do Ensino das Ciências Sociais/Sociologia são temas entrelaçados. De um lado, há questões objetivadas na história recente, a exemplo da luta pelo retorno da Sociologia nos currículos da Educação Básica; do outro, estão as oportunidades, as circunstâncias e os acasos que se misturam no percurso de cada autor.

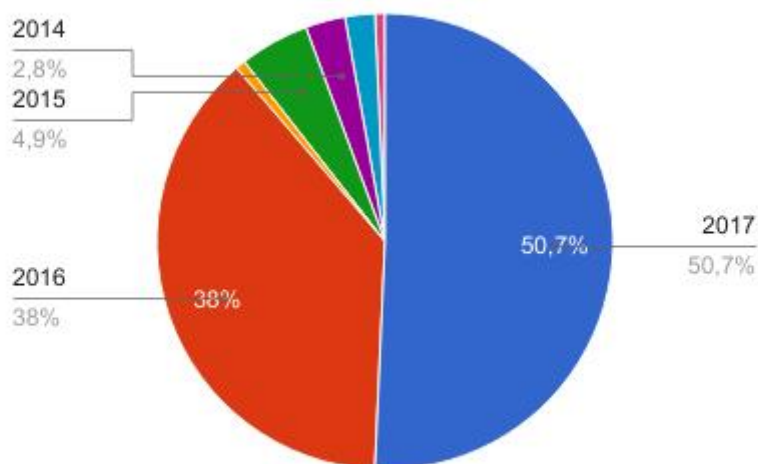
Didier Demazière, em entrevista concedida a Mattos (2013), ao tratar da construção de sua própria trajetória como sociólogo, destaca que o interesse pelas Ciências Sociais se deveu menos à escolha de uma profissão, e mais a um interesse particular em estudar ciências sociais. Demazière aponta que a opção por seu tema predominante de pesquisa (desemprego/trabalho) foi construído ao acaso, e ainda hoje se mantém interrelacionado com outros temas e/ou campos empíricos de investigação.

O depoimento de Demazière contribui com a explicação acerca da premissa que assumimos, qual seja, de que a construção de um campo de estudos acadêmicos guarda semelhanças profundas com a trajetória de formação e atuação profissional de seus protagonistas. Nisso, justifica-se e fortalece-se nosso propósito em iniciar uma primeira, talvez inédita, análise sobre aqueles que estão a protagonizar a primeira década de estudos sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Brasil após a aprovação da Lei 11.684/2008. Nós entendemos que a conjuntura atual, suscitada pela Reforma do Ensino

Médio e pelas discussões acerca da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), terá efeitos sobre a trajetória e projeção desse campo de estudos.

Para o levantamento dos dados acerca dos autores, fizemos uso da plataforma Lattes<sup>2</sup> e nos pautamos pelas informações disponíveis, considerando que, de um total de 142 currículos, 126 (88,7%) foram atualizados entre os anos de 2016 e 2017. Eles podem, logo, ser considerados fonte substantiva de informação, pois, mesmo que os 18 currículos restantes tenham sido atualizados entre os anos de 2014 e 2015, eles nos informam a respeito da trajetória de cada autor. O registro é pessoal e abrange não só a trajetória acadêmica, mas também a atuação profissional, ambos espaços de formação relevantes quando se objetiva analisar a produção acadêmica de um campo de conhecimento que trata do ensino. Para os cientistas sociais, nesse aspecto, há uma coincidência com o principal campo de atuação profissional: a docência.

**Gráfico 2 - Atualização CV Lattes**



Fonte: Elaboração dos autores

Ainda como caracterização da base de dados, é preciso registrar que, de um total de 152 autores, 142 serviram para o *corpus* desta pesquisa, uma vez que, entre os 10 currículos não localizados, seis (06) são de estrangeiros; outros três (03) não possuem currículo na plataforma Lattes e um (01), embora exista, não apresenta informações. Nessas condições, podemos inferir pela pertinência e representatividade da amostra.

<sup>2</sup> <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

Outra consideração geral acerca da base de dados é que, entre os 143 artigos, identificamos e trabalhamos com dados de 142 autores, porque, além de alguns autores terem assinado vários textos, ocorre também coautoria em 51 artigos (34,9%). Julgamos relevante a produção em coautoria, mormente por se tratar de oportunidade de formação no contexto da dinâmica acadêmica (LOPES; COSTA, 2012) e por expressar que, mesmo que no início da construção desse campo de pesquisa, o diálogo tem fomentado o estabelecimento de pesquisa em rede.

Na categorização desses dados, buscamos identificar elementos que permitissem avaliar as condições básicas de atuação e inserção no campo acadêmico e profissional por meio da **vinculação institucional e atuação profissional** (aluno de graduação ou pós-graduação, professor de educação básica ou de ensino superior), da **formação acadêmica** (nível e área de formação, ano de titulação) e do **envolvimento com a temática** do ensino de sociologia (citação no resumo, vinculação a grupo de pesquisa, atuação na pós-graduação, bolsista produtividade). Portanto, são essas as categorias elementares de nossa descrição e análise: atuação profissional, formação acadêmica e envolvimento com a temática.

Ainda que a abordagem de gênero não seja o propósito principal deste trabalho, vale notar que, entre os autores, as mulheres representam a maioria (56,3%) em relação aos homens (43,7%).

### **3.1 Envolvimento com a temática**

A primeira evidência da relação dos autores com a temática do ensino de Sociologia verifica-se nos resumos de seus currículos, nas seções relativas à área, ao tema de interesse e à atuação (encontramos tais informações em 52,1% dos resumos). O resultado é indicativo de que o estudo do ensino de Sociologia está colocado em paralelo nas temáticas de pesquisa de grande parte desses autores e de que essa produção ou convive ou dialoga com outras temáticas, sejam elas do campo educacional e pedagógico, sejam dos campos consagrados da Sociologia. Vale lembrar que, por se tratar de um campo recente, o ensino de sociologia é abordado sob diversos aspectos, como se observou na seção anterior sobre os eixos temáticos e as categorias para análise dos artigos.

Com vistas à caracterização desse envolvimento com a temática, procuramos verificar também as participações dos autores em grupos de pesquisa. Para isso, utilizamos o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, diante das informações disponíveis, procedemos da seguinte maneira: identificada a participação em grupos de pesquisa (69% dos casos), selecionamos o grupo de pesquisa da instituição ao qual o pesquisador está vinculado, para, então, escolher entre esses o que mantinha alguma relação com a educação. A opção por realizar uma busca com termos mais abrangentes que *ensino de*

*sociologia* decorre da dinâmica histórica dos grupos de pesquisa, que, muitas vezes, possuem denominações amplas, visando acolher a diversidade de pesquisas que neles se desenvolvem. Assim, aplicamos como critério de seleção termos também amplos: *educação, ensino, pedagogia, escola, docência*, etc., de modo que identificamos, entre os autores, 51 participantes (35,9%) desses grupos de pesquisa. Por outro lado, 47 (33,16%) participam de grupos sobre outras temáticas e 44 (31%) não fornecem informações ou, de fato, não participam de grupo de pesquisa certificado pelo CNPq. Devem ser consideradas, ainda, as colocações do parágrafo anterior relativas à intersecção da temática do ensino de sociologia e de outras temáticas clássicas e à expressão disso no contexto dos grupos de pesquisa já consolidados.

O envolvimento dos autores com a temática também pode ser considerado pelo seu revés, isto é, pelo reconhecimento já atribuído a eles e pela sua repercussão no campo das Ciências Sociais em termos hierárquicos. Portanto, o reconhecimento e a projeção acadêmica do campo sobre *Ensino de Sociologia* pode ser referenciada por meio do número de pesquisadores que possuem a condição de Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq. O que evidenciamos num universo de 142 autores, entretanto, é que apenas três (03) estão nessa condição (2,1%).

Do mesmo modo, a atuação na pós-graduação (*stricto e lato sensu*) é uma das formas de evidenciar a projeção da área pela produção de pesquisa e pelas relações de orientação que contribuem para a formação de novos pesquisadores nesse campo de conhecimento. Além disso, as contribuições estendem-se à produção, seja com novas publicações de artigos, seja com as próprias dissertações e teses produzidas. Cite-se, ainda, a própria abertura de linhas de pesquisa sobre ensino de sociologia nos programas de pós-graduação: um desdobramento que pode ser considerado em termos de projeção. Assim, os 50 autores que atuam na pós-graduação representam, frente ao total dos autores, 35,2%, porém, se considerarmos da amostra apenas os 78 doutores, 46 (65,7%) deles atuam na pós-graduação. Ressaltamos que entre os que atuam em programas de pós-graduação constam também mestres e doutorandos, pois contabilizamos cursos de especialização, tais como o mestrado profissional PROFSOCIO, entre outras iniciativas.

### ***3.2 Vinculação Institucional e atuação profissional***

Por estarmos tratando de um campo de conhecimento relacionado ao ensino, há representação significativa de professores da educação básica que pesquisam e publicam suas experiências, sejam elas diretamente relacionadas à vivência em sala de aula, sejam derivadas de seus estudos de pós-graduação. Há também aqueles autores cujo interesse pela temática decorre de sua experiência durante a educação básica e que estão

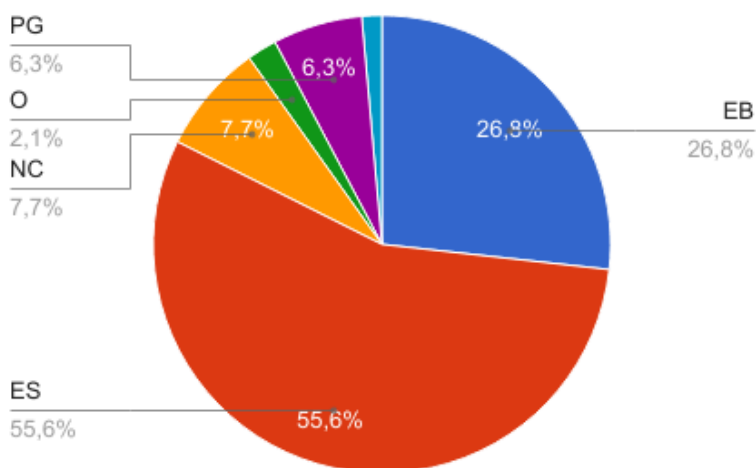


vinculados a instituições de ensino superior. Assim, 83 (58,7%) atuam ou atuaram na educação básica ao longo de sua trajetória profissional, enquanto outros 59 (41,5%) nunca o fizeram. Percebe-se que a atuação na educação básica oferta relevância ao campo, tornando-o mais integrado ao universo escolar da educação básica.

A mesma lógica orientou a elaboração dos dados relacionados à atuação na educação superior. Considerando especialmente o crescimento dos Institutos Federais na última década, muitos professores que antes ocupavam vagas de professores substitutos na educação superior pública ou que eram professores de universidades privadas tornaram-se professores da educação básica. Com esse exemplo, pretendemos dar conta de caracterizar, minimamente, a dinâmica dessas trajetórias e justificar nossa opção por trabalhar com dados sobre a vinculação atual e anterior desses autores. Destarte, 103 (73%) atuam ou já atuaram na educação superior e 39 (27%) nunca o fizeram. É preciso destacar o número expressivo de autores apenas com graduação, o que nos permite notar o fomento a uma nova geração de pesquisadores sobre a temática.

A situação atual de vinculação segmenta-se assim: 38 (26,8%) são professores da educação básica e 79 (55,6%), da educação superior; 09 (6,3%) são pós-graduandos, 02 (1,4%), Técnicos Administrativos em Educação, 03 (2,1%), profissionais de outras áreas (exclusivamente coautores); e, ainda, 11 (7,7%) têm vinculação não identificada no currículo. É relevante apontar que mais de  $\frac{1}{4}$  dos autores possuem vinculação com instituições de educação básica, o que demonstra haver uma interação significativa e fundamental para os propósitos inerentes a esse campo de conhecimento.

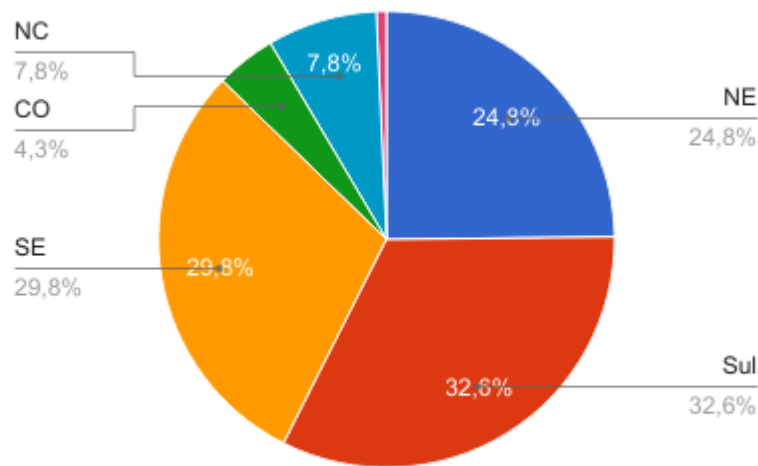
**Gráfico 3 - Atuação Profissional (vinculação atual)**



Fonte: Elaboração dos autores

Ainda com relação à vinculação institucional, buscamos saber qual é a distribuição dessas instituições nas regiões brasileiras e no exterior. Notamos um equilíbrio entre as regiões Sudeste (33,1%), Sul (30,2%) e Nordeste (25,2%), algo que se diferencia quando o mapeamento se dirige à distribuição geográfica das instituições de formação dos autores, como veremos no próximo item.

**Gráfico 4 - Região da instituição de vinculação**

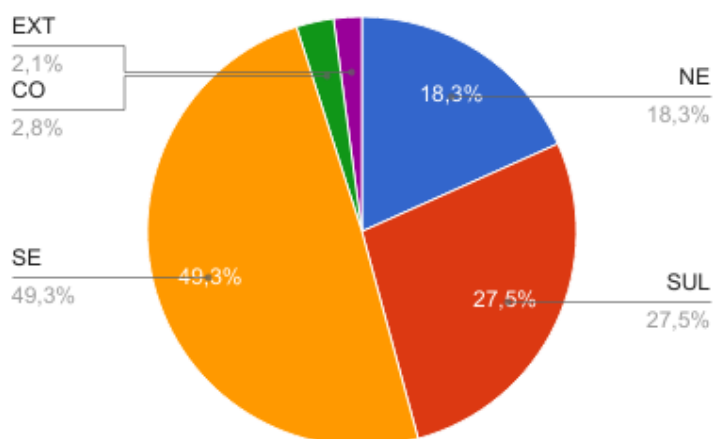


Fonte: Elaboração dos autores

### **3.3 Formação acadêmica**

A trajetória de formação acadêmica é reveladora. Em primeiro lugar, é de grande concentração regional, pois 86,8% dos autores obtiveram sua maior titulação nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. A distribuição para cada região é a seguinte: Sudeste (49,3%), Sul (27,5%), Nordeste (18,3%) e Centro-Oeste (2,8%). Há também três casos de autores cuja maior titulação foi adquirida no exterior (2,1%).

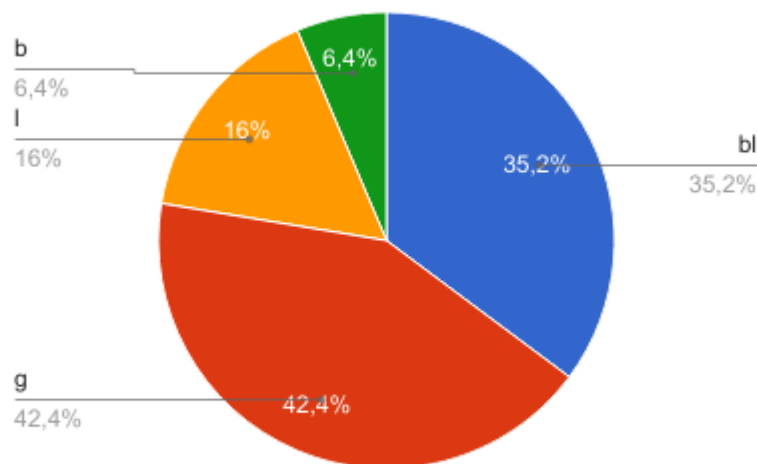
**Gráfico 5 - Região da maior titulação**



Fonte: Elaboração dos autores

Entre os autores predomina a formação em Ciências Sociais 125 (88,0%), dos quais, incluindo todos os registros e sem considerar a habilitação, há 13 (9,4%) que possuem uma ou mais graduações. Chama a atenção, ainda, a distribuição entre as habilitações duplas (bacharelado e licenciatura), apenas uma delas (bacharelado ou licenciatura) e aqueles que informam apenas a graduação sem discriminar a habilitação. A ocorrência majoritária do registro de *graduação* constitui um empecilho para que possamos inferir algo sobre a proeminência da formação em licenciatura em relação à produção na área do ensino de sociologia. Por outro lado, é expressiva a porcentagem daqueles que possuem dupla habilitação, especialmente quando somada à daqueles que possuem somente a licenciatura, cujo total é de 51,2%. Em suma, independentemente de qual seja a habilitação de quem informou apenas *graduação*, os formados em licenciatura são a maioria.

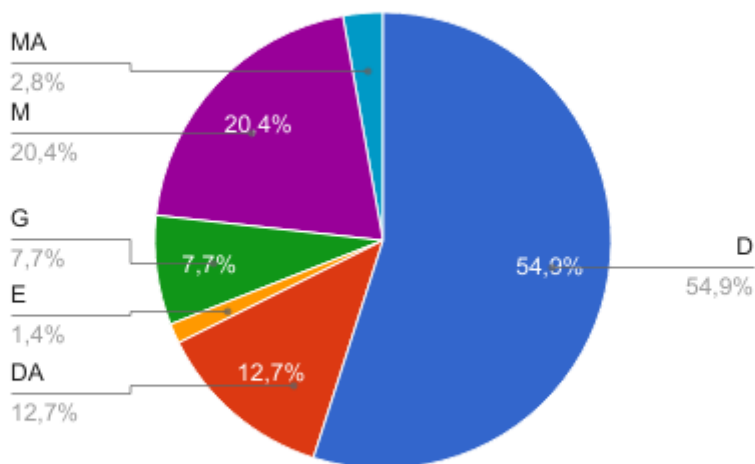
**Gráfico 6 - Tipo de habilitação em Ciências Sociais**



Fonte: Elaboração dos autores

Quanto à titulação dos autores dos artigos, 78 (55,7%) são doutores; 18 (12,7%), doutorandos; 29 (20,4%), mestres; 10 (7,7%), graduados; 04 (2,8%), mestrandos; e 02 (1,4%), especialistas. Optamos por considerar as titulações em andamento, visto que tal dado nos ajuda a representar o dinamismo desse campo de conhecimento em termos de formação, isto é, de projeção futura de doutores e mestres na área.

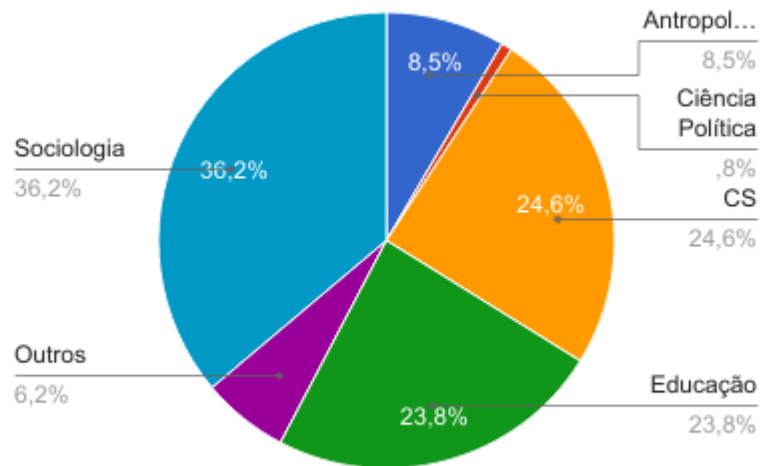
**Gráfico 7 - Maior titulação (completa e em andamento)**



Fonte: Elaboração dos autores

A titulação de pós-graduação dos autores concentra-se em programas da grande área das Ciências Sociais. Entre eles, 32 (24,6%) têm a denominação *Ciências Sociais*; 47 (36,2%), *Sociologia*; 12 (8,5%), *Antropologia*; e 01 (0,8%), *Ciência Política*. Há também um número expressivo de doutores em Educação – 31 (23,8%) – e em outros programas como Filosofia, História, Interdisciplinar e Desenvolvimento Rural – 08 (6,2%). Esses dados apontam uma diferença em relação aos dos estudos sobre teses e dissertações. Embora a produção na pós-graduação se divida entre programas de Educação e Ciências Sociais/Sociologia, com predomínio do primeiro, no caso desta pesquisa, o inverso se confirma. Isso pode indicar uma mudança nas trajetórias de formação, decorrente do acolhimento da temática nos programas de Ciências Sociais/Sociologia.

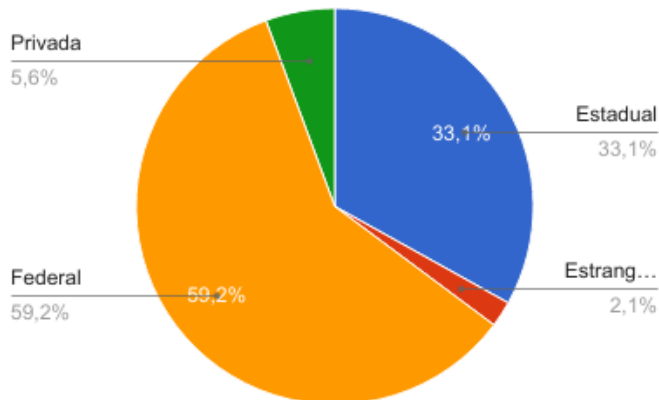
**Gráfico 8 - Titulação de pós-graduação por área de conhecimento (concluídos e em andamento)**



Fonte: Elaboração dos autores

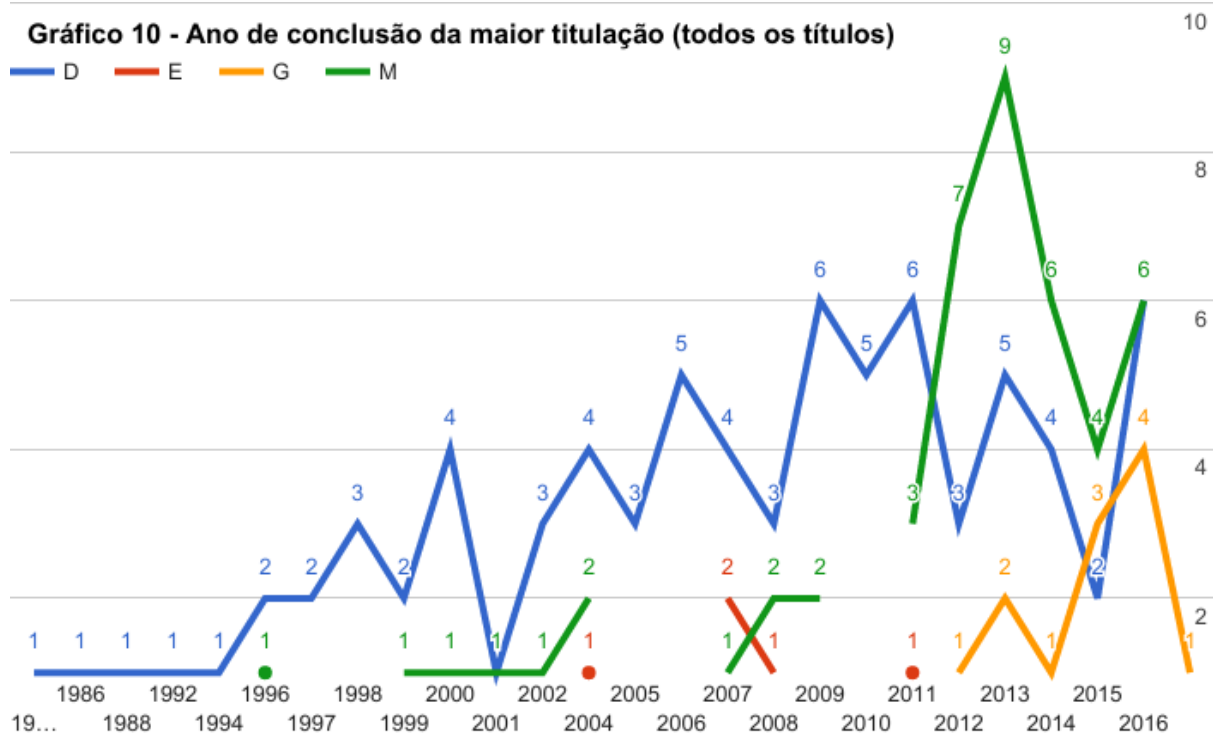
As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas são majoritárias (92,3%) na formação dos autores dos artigos dos dossiês. Entre as públicas, 84 (59,2%) são federais e 47 (33,1%) são estaduais. Quanto às restantes, 08 (5,6%) são universidades privadas e 03 (2,1%) são universidades estrangeiras. Os dados não surpreendem: pelo contrário, eles confirmam que a formação em instituições públicas indica a convergência entre a luta pela inclusão da sociologia no currículo da educação básica e a luta em defesa da educação pública.

**Gráfico 9 - Instituição de formação (todos os títulos)**



Fonte: Elaboração dos autores

O ano de conclusão da maior titulação dos autores também nos interessa devido ao que informa sobre as gerações envolvidas com a temática. Estão envolvidas pessoas com formação de doutorado de 1981 até 2016, representando uma trajetória crescente e que apenas se estabilizou na última década. A conclusão dos mestrados concentra-se entre os anos de 2007 e 2016, e é especialmente expoente no ano de 2013. A participação de especialistas, apesar de modesta em nossa amostra, distribui-se entre os anos de 2004 e 2011, talvez refletindo um propósito de formação mais dirigido ao aprimoramento das práticas docentes que a um envolvimento com a vida acadêmica. Algo que nos chama a atenção, no entanto, é a participação de autores recentemente graduados nas publicações dos dossiês. Isso sugere uma continuidade geracional que perpassa a produção da áreas, afinal de contas, conforme a amostra, o doutorado mais antigo data de 1981 e a graduação mais recente, de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores

Em panorama, percebe-se uma distribuição regular e crescente da participação de diferentes segmentos etários, geracionais e de titulação na produção dos artigos dos dossiês. Essa situação reafirma a interação ampla e profícua da qual deriva a produção, igualmente regular e crescente, sobre as infinitas questões relacionadas ao recente campo do ensino de sociologia.

#### 4. Considerações Finais

Esta pesquisa apresenta resultados ainda preliminares do que pretende tornar-se uma base de dados a partir da qual, além de análises estáticas, seja possível analisar séries históricas a respeito da produção sobre ensino de sociologia e de seus autores. São muitos os aspectos a ser ainda explorados, resultando em uma imensa agenda de pesquisa, a qual faz-se muito oportuna por duas razões opostas entre si. A primeira refere-se a que estamos próximos de completar a primeira década da atual obrigatoriedade do ensino de sociologia na educação básica, o que nos exige um balanço dos avanços no campo. A segunda coincide com a aprovação da reforma do ensino médio, a qual retira a



obrigatoriedade da disciplina e pode produzir efeitos paralisantes sobre a respectiva produção acadêmica.

A análise sobre as categorias nos permitiu verificar a existência de novas temáticas no interior do campo e elaborar hipóteses sobre o caráter orientador dessas para o desenvolvimento das novas pesquisas. Entendemos que muito da produção recente escapa aos dossiês, mas que, em certa medida, guarda semelhança com as categorias organizadoras dos grupos de trabalho nos principais eventos da área. Haverá, entretanto, mudança nesse aspecto em razão dos desdobramentos oriundos da reforma do ensino médio?

Acreditamos que, tal como indicado por nossos dados e por outros estudos sobre o estado da arte do ensino de sociologia, esse campo de conhecimento esteja fortalecido, porém ainda não consolidado. O fortalecimento decorre justamente da forma múltipla de interação entre os sujeitos no campo, a qual pudemos constatar ao analisar o perfis dos autores, os quais nos indicaram: 1) uma relação entre educação básica e educação superior que ultrapassa a mera divisão de papéis, respectivamente, entre objeto e sujeito do conhecimento; 2) a amplitude etária e geracional; 3) a atuação majoritariamente vinculada ao ensino; 4) as coautorias; 5) a formação em IES públicas; 6) a presença de titulações no campo da Antropologia; 7) a existência de autores em formação; e 8) o número expressivo de licenciados. A consolidação, por sua vez, dependerá dos rumos da nova política educacional brasileira e da capacidade desses sujeitos, já fortalecidos e integrados, de resistir à exclusão da sociologia do currículo. Uma das implicações trazidas, por certo, será uma integração com outros campos disciplinares relacionados ao ensino de Filosofia, Artes, Educação Física, entre outras.

São inúmeras as possibilidades de exploração desses dados, sobretudo quando nessa base se juntarem os dossiês no prelo e quando se aplicarem problemáticas derivadas de outras perspectivas. Um exemplo é a questão de gênero, citada no início do terceiro tópico, mas devem ser feitas também comparações entre eixos temáticos e perfis de trajetória acadêmica de autores, a fim aprofundar as discussões sobre o fazer científico na área da Sociologia.

## **Referências**

ANJOS, Bruna Lucila de Gois dos. Sociologia no Ensino Médio: Uma análise histórica e comparada das propostas curriculares estaduais (Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo). **Revista Café com Sociologia**, v.4, n. 3, p. 59-75, 2015.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de; NASCIMENTO, Tais Barbosa Valdevino. O discurso de apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30/40 e nos anos 90/00: apontamentos sobre os dois períodos. **Revista Café com Sociologia**, v.4, n.3, p. 8-20, 2015.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo. Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. In: Encontro Estadual sobre Ensino de Sociologia, 2016, Rio de Janeiro. **Anais: História da disciplina**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. v. 1. p. 1-15.

CANO, I. Nas trincheiras do método: o ensino de metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, n. 31, p. 94-119, set/dez 2012.

CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. **Educação e Realidade**, v. 39, n. 1, p. 39-57, 2014.

CUNHA, Luiz Antônio. A educação na Sociologia: um objeto rejeitado? **Cadernos do CEDES: Sociologia da Educação: diálogo ou ruptura**, São Paulo: Papirus, 27, p. 9-22, 1992.

DIAS DA SILVA, Graziella Moraes. **Sociologia da Sociologia da Educação: caminhos e desafios de uma Policy Science no Brasil (1920-1979)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-legere**, n. 9, p. 386-400, 2011.

\_\_\_\_\_. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: Um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-legere**, n. 13, p.431-444, 2013.

\_\_\_\_\_.; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**. São Paulo nº 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014.

LOPES, Alice Casimiro; COSTA, Hugo Heleno Camilo. A produção bibliográfica em coautoria na área de educação. **Revista Brasileira de Educação**. vol.17 no.51 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2012.

MATTOS, V. B. A construção da trajetória profissional de um sociólogo num contexto de precarização do trabalho: entrevista com Didier Demazière. Tradução: Anne-Marie Milon Oliveira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. **Teoria e Cultura**, v. 11, n. 1, 2016, p. 01-15.

\_\_\_\_\_.; SILVA, Camila Ferreira da. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 91, 2016, p. 1-15.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). *In*: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). **Ciências Sociais e educação**: um reencontro marcado. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103-123.

MORAES, Amaury César. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**, v. 31, n. 85, p. 359-382, 2011.

RÖWER, Joana Elisa. Estado da arte: dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. e126-e147, nov. 2016. ISSN 1984-7289. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/24754>>. Acesso em: 02 dez. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2016.3.24754>.